«Universidade de Coimbra, Alta e Sophia», património mundial

1. As razões

360 000 m² de área, 31 edifícios, 4 núcleos, 3 razões, 1 património. Uma contabilidade simples que começa a revelar a multiplicidade de argumentos que explicam a promoção da «Universidade de Coimbra - Alta e Sophia» a património mundial, material e imaterial1.

Primeiro, as razões:

De acordo com o Comité do Património Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, reunido no Cambodja em junho de 2013, os méritos da candidatura da "Universidade de Coimbra - Alta e Sophia" reconduzem-se a três das Diretrizes de 2005, que unificaram os critérios de reconhecimento da relevância mundial do património classificado pela UNESCO:

> *Testemunhar uma troca de influências considerável durante um dado período ou numa área cultural determinada, sobre o desenvolvimento da arquitetura, ou da tecnologia das artes monumentais, da planificação das cidades ou da criação de paisagens.*

A este propósito, a Universidade de Coimbra (UC), como centro de produção e transmissão de saber, tem exercido durante um período de mais de sete séculos uma influência cultural, artística e ideológica marcante numa área geográfica alargada a quatro continentes e correspondente ao espaço geográfico de administração portuguesa.

> *Oferecer um exemplo excecional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetónico ou tecnológico ou de paisagem ilustrando um ou vários períodos significativos da história humana.*

Na realidade, além de edifícios singulares emblemáticos, como o Paço Real ou o Laboratório Químico, todo o conjunto arquitetónico constitui um exemplo notável de sobreposição de vestígios de diferentes épocas históricas e de coexistência de distintas culturas e ideologias.

> *Estar direta ou materialmente associado a acontecimentos ou a tradições vivas, a ideias, a crenças, ou a obras artísticas e literárias com um significado universal excecional.*

Sem dúvida, sendo uma das mais antigas universidades da Europa, e a única Universidade existente no espaço geográfico do antigo Império português durante mais de seiscentos anos consecutivos, a UC desempenhou um papel único na difusão da variante culta da língua portuguesa e na expansão cultural no mundo lusófono.

[1] O presente dossier é da responsabilidade do Conselho Coordenador e inclui alguma da informação disponível na página http://worldheritage.uc.pt/pt/nucleos/. As fotos são da Associação RUAS — Recriar a Universidade, Alta e Sofia (http://www.uc.pt/ruas/info).

2. O património material no perímetro UNESCO

A densidade e o valor monumental e histórico do património edificado incluído na zona núcleo dão argumentos mais do que suficientes para o reconhecimento da importância excecional do bem UNESCO "Universidade de Coimbra - Alta e Sophia".

O conjunto arquitetónico do Paço das Escolas é a mais antiga morada régia do país, o antigo Paço Real de Coimbra. Utilizado ininterruptamente até à instalação da Universidade, é por isso um edifício ímpar no contexto da arquitetura universitária europeia.

Por sua vez, a Biblioteca Joanina, pelo seu estilo e riqueza decorativa, acumula o título de uma das mais deslumbrantes bibliotecas do mundo.

O restante património material encontra-se estruturado em 4 núcleos, a saber:

Núcleo 1 - Rua da Sofia

Foi a partir da Rua da Sofia que a história da Universidade de Coimbra se erigiu, após a transferência definitiva da Universidade, para Coimbra, em 1537.

Núcleo 2: Pátio das Escolas

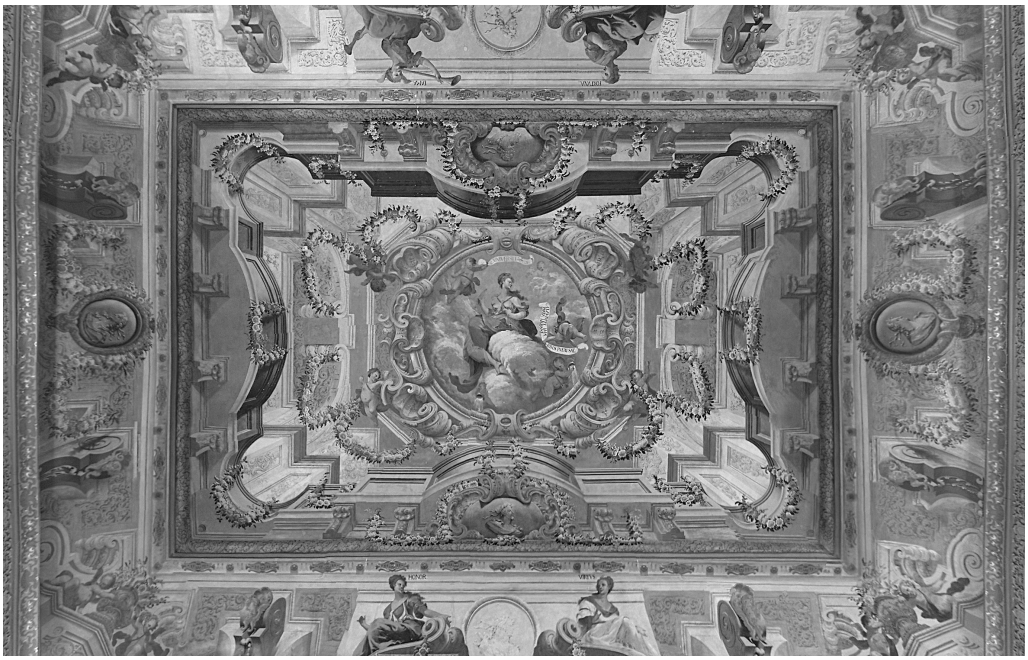
O Pátio das Escolas passou de Paço Real, território do poder, a Universidade, território do conhecimento.

A Porta Férrea é a porta da entrada da Universidade e de uma viagem no tempo.

Neste Pátio da Universidade sobrepõem-se camadas de história, desde os vestígios romanos à alcáçova moura, sobre a qual se ergue o edifício onde nasceram quase todos os reis portugueses da primeira dinastia.

A da Sala dos Atos – também chamada Sala dos Capelos – onde se realizaram as cortes de 1385, aclamando D. João, Mestre de Avis como Rei de Portugal e dando início a uma nova dinastia.

Na Biblioteca Joanina, considerada por várias publicações internacionais como a mais bela biblioteca universitária do mundo, chamam a atenção as pinturas, as madeiras e o ouro vindos do Brasil, mas sobretudo os mais de 53 mil volumes, que contam a história do conhecimento nos vários domínios científicos e de onde se destacam um exemplar da primeira edição de "Os Lusíadas", de 1572 e uma preciosa Bíblia hebraica de 1104.



Núcleo 3: Da porta férrea em direção à Rua Larga

Neste núcleo encontramos evidências físicas da Reforma Pombalina.

Aqui se pode visitar o Gabinete de Física Experimental, com a sua notável colecção de instrumentos de experimentação, e que faz parte do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.

Outra obra emblemática do tempo do Marquês de Pombal é o Jardim Botânico, um verdadeiro museu vivo, que se estende ao longo de 13 hectares.

Núcleo 4: Polo I da Universidade de Coimbra

Resultado de uma grande reforma, que teve lugar nos anos quarenta a sessenta do século XX e mudou a face da Universidade através de uma operação de total reorganização urbanística da zona, o núcleo do Estado Novo marca a contemporaneidade do Polo I da Universidade de Coimbra.

A Alta, em tempos feita de ruas sinuosas, sofreu uma destruição parcial para dar lugar a um *campus* universitário modernista. Para a sua conceção, construção e decoração foram chamados os melhores artistas da época: Cottinelli Telmo, Cristino da Silva, Abel Manta, Almada Negreiros.

Globalmente, a rede colegial construída em Coimbra desde o século XVI, é o fruto de experiências arquitetónicas representativas de épocas marcantes do ponto de vista estético, artístico e programático.

hoje afetado à Universidade, mantendo-se em utilização e desempenhando as funções universitárias normais de um estabelecimento de Ensino Superior. A autenticidade dos usos presentes reforça a ideia de que não estamos perante um museu, mas sim perante um património vivo.

3. Fora do perímetro

Alargando o olhar no horizonte encontramos mais património cultural que, estando fora da área classificada, não deixa de fazer parte do imaginário popular e da história de Portugal. Referimo-nos aos episódios ligados a duas personagens históricas femininas que,

não sendo portuguesas de origem, mas apenas por casamento, protagonizaram momentos únicos da história de Portugal: Inês de Castro, a Rainha Póstuma e Isabel de Aragão, a Rainha Santa. Indissociáveis delas, os emblemáticos edifícios da Quinta das Lágrimas e dos Conventos de Santa Clara, o Novo e o Velho.

Estes exemplos bastam para mostrar que Coimbra-Património é muito mais do que os 36 hectares de zona núcleo e 82 hectares de zona tampão designadas pela UNESCO. Coimbra-Património é uma verdadeira relíquia cultural a descobrir, de ambos os lados do Mondego.

4. O património imaterial

Porém, o património cultural de um povo não está só corporizado em edifícios monumentais, como Palácios ou Alcáçovas. Está também nas tradições vivas com significado excecional.

É assim que o atual estatuto da Universidade de Coimbra, património mundial segundo a UNESCO, não se deve apenas ao conjunto edificado. A Universidade de Coimbra é um património cultural mundial misto, material e imaterial.

E não são poucas as tradições académicas e estudantis, religiosas e laicas, institucionais e populares, que caracterizam o património cultural imaterial de Coimbra, berço da língua portuguesa.

Mas, mais vulnerável, o património cultural imaterial só existe na medida em que seja reproduzido. E para o perpetuar, não basta não demolir, não degradar, manter *de pé* aquilo que foi construído pelos antepassados.

Com efeito, para preservar o património cultural imaterial é necessário recriá-lo e mantê-lo vivo, não como uma representação teatral, em que participamos como atores, para "turista ver", mas como ***mais uma*** atividade universitária, que, ainda que não se repita com muita frequência, faz parte integrante da "vida" da Escola.

De todas as tradições, destaca-se a cerimónia académica da imposição de insígnias, cerimónia visualmente deslumbrante, que impressiona pela sua feição medieval e estética imponente.

Ainda efetuada regularmente na Universidade de Coimbra, a imposição de insígnias não é uma recriação *teatral* de uma solenidade arcaica, mas sim a renovação regular de um rito social que tem — tal como todos os ritos — funções de integração, dos indivíduos intervenientes, na comunidade académica, de reconhecimento mútuo e de acentuação das identidades partilhadas. Funções, portanto, de reforço da coesão do grupo dos membros da comunidade universitária.

Vista por quem está fora da Academia, e ressalvadas as devidas distâncias, uma cerimónia de imposição de insígnias doutorais está, por assim dizer, no mesmo patamar de um fado, de um cante alentejano ou de um bom prato de comida mediterrânica.

Mas vista por quem está dentro, a imposição de insígnias doutorais é um momento único, em que os membros da comunidade académica se encontram num *tempo-espaço sagrado*[2] que se destaca de forma exuberante do *espaço-tempo profano* das rotinas académicas de lecionação, de avaliação, ou de cumprimento de obrigações burocráticas...

Com efeito, o *espaço-tempo* desta cerimónia doutoral é excecional em todos os sentidos: excecional, porque não se repete com frequência; excecional, porque todo o ritual e encenação envolvidos impressionam mesmo quem nela tenha participado dezenas de vezes: as vestes talares, as borlas, as capas ornamentais ou capelos, os alamares, o trono, os doutorais, os balaústres torneados, os varandins, os painéis, as telas, os lustres, as janelas manuelinas, a policromia dos azulejos, as sedas adamascadas, os veludos vermelhos, os estandartes, os archeiros e a charamela... Tudo ajuda a que, quem presencia, consiga imaginar os episódios memoráveis que aqui se viveram em tempos passados e se sinta mentalmente transportado para outras épocas históricas.

5. Os perigos

Segundo a UNESCO, a classificação como património mundial não depende apenas da relevância e significado excecionais do património cultural. Critério determinante para a designação de um Bem como património mundial é também o facto de o património a proteger estar ameaçado. E as ameaças não decorrem apenas da degradação física, mas também da "evolução da vida social e económica"[3], que pode levar à sua extinção gradual.

Numa tabela podem verificar-se que são várias as ameaças que pesam sobre o bem UNESCO «Universidade de Coimbra - Alta e Sophia»

[2] Mircea Eliade, *Aspetos do Mito, Edições 70, 1989*.

[3] De acordo com a *Convenção da Unesco sobre a protecção do património cultural e natural*, de 1972, "o património cultural e o património natural estão cada vez mais ameaçados de destruição, não apenas pelas causas tradicionais de degradação, mas também pela evolução da vida social e económica, que as agrava através de fenómenos de alteração ou de destruição ainda mais importantes" (Preâmbulo, §1). A mesma ideia surge na *Convenção de 2003 para a salvaguarda do património cultural imaterial*: "reconhecendo que os processos de globalização e transformação social, a par com as condições que criam para um diálogo renovado entre comunidades, também dão origem tal como o fenómeno da intolerância, a graves ameaças de deterioração, desaparição e destruição do património cultural imaterial, em particular por falta de recursos para salvaguardar tal património" (Preâmbulo, §4).

Nome	Impacte			Origem		
Edifícios e desenvolvimento						
Habitação		⊖		⚑		↖
Desenvolvimento comercial		⊖		⚑		↖
Instalações interpretativas e de visitação	⊕		⚑		◉	
Infra-estruturas de transporte						
Infra-estruturas de transporte terrestre		⊖	⚑		◉	
Efeitos das infra-estruturas de transporte		⊖	⚑		◉	↖
Infra-estruturas de serviços						
Serviços públicos localizados		⊖	⚑		◉	
Poluição						
Poluição atmosférica		⊖	⚑		◉	↖
Resíduos sólidos		⊖	⚑		◉	
Condições locais afectando o tecido físico						
Vento		⊖	⚑			↖
Água		⊖	⚑		◉	
Microorganismos		⊖	⚑		◉	
Usos sociais ou culturais do património						
Usos rituais, espirituais, religiosos e associativos	⊕		⚑		◉	
Valoração social do património	⊕		⚑		◉	↖
Mudanças nas formas tradicionais de vida e no sistema de conhecimentos		⊖	⚑		◉	
Impactes do turismo visitantes ou recreação	⊕			⚑	◉	↖
Outras actividades humanas						
Destruição deliberada do património		⊖	⚑		◉	
Alterações climáticas e eventos meteorológicos extremos						
Inundações		⊖		⚑		↖
Eventos ecológicos ou geológicos súbitos						
Tremor de terra				⚑	◉	↖
Gestão e factores institucionais						
Investigação de baixo impacte e monitorização	⊕			⚑	◉	
Atividades de gestão	⊕		⚑		◉	

⚑ atual ⚑ potencial ⊖ negativo ⊕ positivo ◉ dentro ↖ fora

De forma a evitar estas ameaças, e no que concerne ao património material, estão em curso profundas obras de restauro pautadas por ações que respeitam os conceitos, métodos, técnicas e práticas de reabilitação arquitetónica vigentes em cada época histórica.

Algumas das intervenções que já tiveram lugar são a conservação e restauro da Torre da Universidade, com o apoio de Mecenas, que possibilitaram a intervenção; a recuperação da porta da Biblioteca Joanina, um dos edifícios mais emblemáticos da Universidade de Coimbra; o Pátio das Escolas, que foi repavimentado, salvaguardando o património arqueológico existente no subsolo; as Escadas de Minerva, com realinhamento dos degraus e recuperação dos gradeamentos e portões; as Fachadas do Colégio de Jesus submetidas a obras de conservação mais preventiva e menos conservativa.

Já quanto à parte *imaterial* do património mundial, a manutenção das tradições pela repetição regular é a melhor forma da sua preservação.

E se, em relação aos locais e aos edifícios — a parte física do património — é o estado de preservação ou de degradação de pinturas, estátuas, azulejos, colunas, que revela, sem sombra de dúvida, a sua pujança ou a sua decadência, já quanto ao património cultural imaterial existem outros indicadores objectivos da sua vitalidade. Entre eles, cumpre destacar: periodicidade da realização das cerimónias académicas; o número de envolvidos em cada celebração; a adesão de outros membros da comunidade académica (estudantes, funcionários) e da comunidade não académica (como turistas e o público em geral); o eco desta realização nos meios de comunicação social e até a existência de estudos sobre o cerimonial, nas suas dimensões histórica, simbólica, estética, académica, ou antropológica.

6. O valor

Apesar da evidência das vantagens da atribuição do "rótulo" UNESCO à "Universidade de Coimbra - Alta e Sophia", a enorme responsabilidade que impende desde 2013 sobre os todos os atores-chave associados, de uma forma ou de outra, a este património, trás mais obrigações e grandes preocupações.

Para o bem e para o mal, os efeitos turísticos da classificação atribuída à "Universidade de Coimbra - Alta e Sophia" já se fazem sentir, não só nas épocas altas do turismo, mas ao longo de todo o ano. Para o bem e para o mal, os vultuosos investimentos na conservação e restauração do património estão em curso. Para o bem e para o mal, os olhos da comunidade internacional estão agora voltados para o novo bem UNESCO.

Apesar de os residentes, proprietários, comerciantes terem apenas uma consciência relativa da existência e justificação da "marca" UNESCO, e apesar de mesmo entre os visitantes essa consciência não ser muito elevada, o mesmo não pode dizer-se dos operadores turísticos e das autoridades municipais, que têm uma consciência perfeita do potencial da marca e estão a trabalhar arduamente para a rentabilizar.

4.6.2 - Please rate the awareness and understanding of the existence and justification for inscription of the World Heritage property amongst the following groups

Local communities / residents	Average
Local / Municipal authorities within or adjacent to the property	Excellent
Local Indigenous peoples	Not applicable
Local landowners	Average
Visitors	Average
Tourism industry	Excellent
Local businesses and industries	Average

Elucidativo, neste sentido, é o estudo desenvolvido pela Comissão Nacional da UNESCO em Portugal em articulação com a Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, sobre o valor económico da ligação às redes da UNESCO em Portugal.

No estudo são analisados os custos (em recursos humanos e financeiros) dos processos de candidatura, os custos da manutenção da chancela UNESCO, a natureza das fontes de receita (governamentais, privadas ou externas) e o impacto económico indireto (medido através do número de visitantes, de restaurantes, do tempo médio da permanência no local e do emprego) da ligação às redes da UNESCO.

Não desvalorizando os incalculáveis retornos não económicos da pertença às redes da UNESCO, o objetivo limitado do estudo é "procurar quantificar pela primeira vez, em termos de custos e benefícios, o valor económico da ligação às redes"[4] UNESCO.

Neste aspeto as conclusões quanto ao efeito muito positivo para o local e para a região são perfeitamente claros.

Quanto às vantagens não económicas da preservação do património, não só para o país mas para toda a humanidade, são ainda maiores.

[4] Página 3 do Estudo, disponível em https://www.unescoportugal.mne.pt/images/Comunica%C3%A7%C3%A30/relatorio_cnu_final_04.pdf.